



JUBILEU de diamante da ETC Bento Quirino. Correio Popular, Campinas, 09
abr. 1985.

Jubileu de Diamante da ETC Bento Quirino

Correio Popular 9
4
85

Criada no dia 8 de abril de 1910, sendo seu idealizador e fundador o professor Hilário Pereira Magro Jr., que esteve à frente da instituição até 1946, a Escola Técnica de Comércio Bento Quirino foi um marco na história do ensino profissionalizante. As aulas, de início, eram na Escola Modelo, estabelecimento escolar que tinha sido Jardim da Infância, cronologicamente também o primeiro no Interior do Estado, fundado pelo professor Hilário, anos antes, e situado à rua Marechal Deodoro, esquina da rua Sacramento. Os alunos da Bento Quirino eram, no começo 120, em duas turmas.

A ETC "Bento Quirino" foi, pois, a primeira escola do ensino profissionalizante de Contabilidade em Campinas, e o terceiro no gênero no Brasil. Foi também a primeira escola particular do então chamado ensino secundário, juntamente com outras duas estaduais, oficiais. A direção foi entregue ao professor Omar Simões Magro e logo no ano seguinte à sua fundação, buscando lugar mais amplo, a escola instalou-se em um prédio à rua Benjamin Constant, esquina da Barão de Jaguará, onde hoje fica a Rádio Brasil. Ali formou suas primeiras turmas de contadores, sendo o curso de três anos. A escola adquiriu em pouco tempo alto renome.

Em fins de 1914, o grande benemérito Bento Quirino dos Santos leu a escola a importância de cem contos de réis, destinada à sua expansão. A escola recebeu seu nome, e passou a funcionar no amplo prédio, que fora casa comercial, escritório e residência de Bento Quirino, prédio que foi reformado e adaptado. Com o decorrer dos anos, vai se adaptando a ETC "Bento Quirino" às novas estruturas educacionais, ampliando e aprimorando seu currículo. O professor Hilário Magro Jr. faleceu em 1946, quase nonagenário, assumindo a direção da mantenedora a professora Sílvia Simões Magro, enquanto seu irmão, o professor Ciro Exel Magro assume a direção da escola.

O prédio antigo foi demolido, anos mais tarde, e em seu lugar erguido um outro de apartamento, reservando-se para a Escola os dois primeiros andares. Enfrentando muitas dificuldades, surgiu recentemente uma solução salvadora para esta tradicional escola: a Guardinha (Associação de Educação do Homem de Amanhã) encampa a ETC "Bento Quirino", assume seus débitos, e abre as portas para dezenas e dezenas de seus guardinhas, que podem, assim, ter formação profissionalizante ao

seu alcance. Dentro dos novos tempos, esta escola dá início a cursos livres, inicialmente de Matemática Financeira e Processamento de Dados, estando dotada de recursos didáticos e modernos computadores. Esta é a escola que agora festeja 75 gloriosos anos de trabalho dedicados à educação da juventude.

Nossas carências educativas

O problema da educação no Brasil é prioritário, e este caráter foi reconhecido pela Nova República, através do ministro Marco Maciel. Em recente pronunciamento disse ele que antes de tudo, é preciso assegurar escola obrigatória para todas as crianças na faixa etária dos 7 aos 14 anos. Destas, há oito milhões sem escola. Acontece que a debilitação de nosso ensino fundamental tem reflexos muito sérios em toda a vida da sociedade brasileira. A falta de escola para tantas crianças vai gerar mais analfabetismo. E erradicar este mal quando forem adultos é muito mais difícil.

Vinte milhões de alunos estudam nos cursos de 1º grau, correspondente ao antigo primário e ginásial. Mas a metade fica pelo caminho, não concluindo as oito séries. Os motivos são claros: miséria, subnutrição, falta de interesse por uma escola desligada da realidade nacional. A parcela que chega ao 2º ciclo é ínfima, menos de 20% do número registrado ao ingressar no 1º grau. Ora, este problema tem de ser enfrentado com inteligência e determinação. Alunos despreparados, ou que abandonam o curso vão formar a massa dos mal-instruídos, dos incultos, dos incapazes de resolver seus próprios problemas.

Apurando tudo isso, levantando dados, e buscando soluções para estes problemas básicos, o novo ministro está procurando acertar. Mas, ao lado disso, ele quer restaurar a dignidade e o prestígio do magistério. De fato, é um ponto importantíssimo. Sem bons e dedicados professores, capazes e vocacionados, não é possível pensar em resolver carências na educação. Todo o pessoal ligado ao ensino, como supervisores, coordenadores, técnicos de todas as categorias, diretores da escola e pessoal administrativo, toda esta gente que labuta no magistério, teria de ser não apenas bem paga, mas responsável pelo que faz. E isso, nem sempre acontece.

Já é mais do que tempo de afastar os incompetentes, os omissos, os preguiçosos, os que apenas assinam ponto e recebem holleriths, os que não cumprem horário, os que detestam o magistério e os sacrifícios que ele exige. Esta gente poderia ser obrigada a fazer qualquer coisa, como plantar couves e batatas por exemplo. Em resumo, urge uma cruzada muito séria em prol do ensino, sem artificialismos importados, nem sofisticções absurdas. Mas, com muita vontade e coragem.